

COMO É INSERIDA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DO CAMPO? RELATO DE CASO DE UMA ESCOLA CAMPESINA DE FLORIANO-PI

Erica Martins da Silva¹
Dagmar Avelino de Sousa²
Romilda Loiola de Sousa³
Jussara Candeira Spíndola Linhares⁴

INTRODUÇÃO

A educação ambiental está cada vez mais presente no nosso cotidiano, o que aumenta o cuidado e preservação ao nosso meio ambiente. Nós seres humanos precisamos entender o que é uma educação ambiental para podermos prosseguir adiante. É através de conhecimentos, atitudes, valores morais que conservamos o meio ambiente e nos proporciona uma qualidade de vida e maior sustentabilidade ao meio ambiente.

De acordo com Suavé (2002), A educação ambiental não é uma “forma” de educação (uma “educação para...”) entre inúmeras outras; não é simplesmente uma “ferramenta” para a resolução de problemas ou de gestão do meio ambiente. Este autor cita que se trata de uma dimensão essencial da educação fundamental que diz respeito a uma esfera de interações que está na base do desenvolvimento pessoal e social. Dessa forma entendemos que a educação ambiental é um processo a qual aprendemos a cada dia. É um processo de reconhecimento tanto de conceitos, ética e valores. É através das nossas relações e convivências do dia a dia, das nossas culturas que começamos a entender e apreciar o que é uma educação ambiental.

Precisamos de cidadãos comprometidos na preservação e conservação do meio ambiente, seja buscando pessoas capacitadas capaz de enfrentar diversos desafios a fim de criar soluções para tantos problemas gerados pela má conservação do meio ambiente. A relação entre o meio ambiente e a educação ambiental, vem da necessidade de levar à população, maior esclarecimento, sobre os riscos ambientais que maior se intensificam.

Segundo Arroyo e Fernandes (1999), a escola é mais um dos lugares onde nos educamos. Os processos educativos acontecem fundamentalmente no movimento social, nas lutas, no trabalho, na produção, na família, na vivência cotidiana. De acordo com Dias (1992), considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, as escolas, tornam-se espaços de privilégios na prática de atividades que propiciem essa reflexão. A temática ambiental necessita da prática em sala de aula e no campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar. Mediante a fala de Dias (1992) podemos perceber a carência de se falar e trabalhar tal tema nas escolas, e a busca por maneiras de transmitir conhecimentos em vários momentos, principalmente em sala de aula, ou em projetos envolvendo toda a escola

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade Federal Piauí – UFPI, do Campus Amilcar Ferreira Sobral – CAFS, ericamartins958@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade Federal Piauí – UFPI, do Campus Amilcar Ferreira Sobral – CAFS, ramgad-20@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade Federal Piauí – UFPI, do Campus Amilcar Ferreira Sobral – CAFS, romildaloiola@gmail.com;

⁴ Orientadora, Prof^ª Dr^ª do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade Federal Piauí – UFPI, do Campus Amilcar Ferreira Sobral – CAFS, jussiaralinhares@ufpi.edu.br

enriquecendo o conteúdo, para que os jovens cresçam com outra visão da importância e conservação do meio ambiente.

Diante a importância da discussão da educação ambiental na escola, o objetivo desta pesquisa foi avaliar como a educação ambiental está sendo discutida em uma escola do campo do município de Floriano - PI.

MATERIAIS E MÉTODO

Foi realizada uma entrevista com duas professoras de uma escola da zona rural de Floriano no estado do Piauí, sobre a abordagem da Educação Ambiental e como essa temática é tratada na escola na qual trabalham. A pesquisa consistiu de uma entrevista via questionário com seis perguntas subjetivas. Mediante a isso foi realizada uma análise crítica sobre a aplicação da Educação Ambiental na referida escola.

DESENVOLVIMENTO

Como diz Espinosa (1993) o modelo de produção introduzido pela Revolução Industrial, baseado no uso intensivo de energia fóssil, na superexploração dos recursos naturais e no uso do ar, água e solo como depósito de dejetos, é apontado como a principal causa da degradação ambiental atual. Apesar deste grande uso a partir da Revolução Industrial, podemos dizer que vários problemas ambientais existem muito antes da Revolução Industrial, e que a ação do ser humano com o uso dos recursos naturais de forma desenfreada acende os impactos ao ambiente.

Segundo Fracalanza (2004) para pensar na inserção da dimensão ambiental na escola, é fundamental considerar estas três esferas: a organização e o funcionamento das escolas; o currículo, com suas metodologias e práticas de ensino desenvolvidas pelo professor; e as estratégias para a formação inicial e continuada de professores (as) para a atuação na área. Essas são medidas que o autor nos mostra para um melhor desenvolvimento e compreensão da questão ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As professoras entrevistadas serão identificadas como P1 e P2. A primeira é professora Licenciada em Pedagogia há 20 anos, atua na 4ª série do Fundamental e a segunda é professora Licenciada em Matemática e atua há 12 anos nas séries do Ensino Médio.

Analisando as respostas dos professores entrevistadas, percebemos que as mesmas têm consciência da importância que a educação ambiental tem para os alunos, sendo que uma das professoras não conhece os documentos com normas do Ministério da Educação que tratam do assunto em questão. A professora P1, por ter mais tempo atuando em sala de aula, possui uma informação mais precisa com a área de ensino correlacionada a educação ambiental, por possuir uma ação pedagógica mais objetiva quando envolve o tema em sua ação educacional no cotidiano escolar. As repostas das professoras entrevistadas demonstram elementos com conceitos específicos adequados para trabalhar sobre as questões ambientais em sala de aula, especialmente quando as professoras informam ter consciência da importância que temos sobre a preservação dos recursos naturais e como as questões ambientais que afetam nossa sobrevivência.

A questão ambiental está cada vez mais presente no nosso cotidiano, principalmente quando se trata do desafio de preservar e cuidar do meio ambiente, prevalecendo à qualidade de vida. De acordo com a entrevista realizada com as professoras, quando as mesmas foram questionadas sobre o que é educação ambiental ambas relataram a conscientização da

importância de cuidar do meio ambiente. Sobre o questionamento do planejamento incluindo educação ambiental, P1 diz inserir em seu planejamento temas transversais com a temática do meio ambiente aplicando estes temas através de discussão, debate e trabalhos em grupo. P2 relata não fazer planejamento, mas aplica através de resoluções de questões contextualizadas sobre o tema no estudo das formas geométricas, probabilidade, etc. Quando questionadas sobre de que forma a escola inclui o tema transversal meio ambiente ambas relatam que acontece através de projetos e não é discutido nas reuniões durante o ano letivo. Sobre o conhecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Meio Ambiente P1 relata ter conhecimento e P2 diz não ter conhecimento. Sobre a importância de trabalhar esse tema em sala de aula ambas responderam que é importante conscientizar o aluno para preservar o meio ambiente.

Segundo Guimarães (1992), na educação ambiental é preciso que o educador trabalhe intensamente a integração entre ser humano e ambiente e se conscientize de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela. No entanto identificamos, que se na população não houver conscientização dos problemas ecológicos que podem acontecer se não houver uma criação com expectativas para uma agregação mais justa com a natureza, a coletividade num geral estará em risco.

Como afirma Guimarães (1992), o educando constrói o conhecimento e critica valores com base em sua realidade, o que não significa um papel neutro do educador que negue os seus próprios valores em sua prática, mas que propicie ao educando confrontar criticamente diferentes valores em busca de uma síntese pessoal que refletirá em novas atitudes. Observamos então a importância que existe, que o professor da educação básica e também toda a sociedade trabalhem esse tema diariamente, porque nossa sobrevivência está cada vez mais ameaçada pela ação humana que só aumenta a cada dia. Podemos ressaltar que o ser humano e a natureza são fatores de grande ênfase concreta por toda sociedade.

A educação ambiental é uma das formas mais visíveis para que a população conheça e tome consciência sobre as reais dificuldades de proteger e conservar o meio ambiente mediante as ações humanas que vem trazendo para a sociedade que englobam as questões ambientais que não são adequadamente resolvidas e esclarecidas. Os professores entrevistados demonstram muita dificuldade em trabalhar o tema em suas disciplinas. Por falta de embasamento teórico, falta de recursos e uma participação maior da escola, a inserção de um tema transversal como o meio ambiente torna-se cada vez mais difícil. Para Viana e Oliveira (2006), cada professor pode e deve contribuir para que haja a interação da sua disciplina com as outras disciplinas e com as questões ambientais, levando-se ainda em consideração a realidade atual e a urgência de formação de uma consciência sensível a garantia da sobrevivência da humanidade. Entendemos então que a dificuldade encontrada pelos professores esta associada por falta de diálogo, formação, investimentos e apoio por parte da secretaria municipal de educação do município. Por mais que os resultados não sejam favoráveis é importante a aplicação da Educação Ambiental nas escolas do campo, para que a comunidade passe a ter um novo pensamento sobre o assunto em questão. De acordo com as ideias de Saviani e Lopes (1990), a escola possui a função de propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado, e os conteúdos escolares precisam ser conduzidos de forma que transmitam a cultura acumulada e contribuam para a produção de novos conhecimentos”. Desse modo podemos dizer que esses processos de ensinamentos devem exigir recursos para implementar e praticar ações educativas relacionadas com o meio ambiente que expressam o desejo da experiência de possuir uma educação ideal e adequada para todos, por mais que existem diversas formas de trabalhar e ensinar esse tema sem basicamente empregar muitos recursos.

A educação ambiental em uma comunidade rural, como a que está situada a Escola pesquisada, é ainda mais relevante, pois as populações que a rodeiam, bem como seus alunos, vivem do que conseguem obter diretamente dos recursos naturais. Assim, uma educação da comunidade por meio dos alunos da escola pode ser uma estratégia para incentivar a adoção de práticas de exploração agropecuárias menos danosas para o meio ambiente, como evitar as queimadas no preparo do solo, a destruição das nascentes e dos córregos e a caça predatória de animais silvestres, consonantes com a ideia de que o desmatamento, as queimadas e a produção de resíduos são algumas das atividades humanas que provocam o desequilíbrio ambiental nos ecossistemas (FAVALLIN, LEONEL DELVAI, 2009). Segundo estes autores a importância do envolvimento da comunidade sobre suas práticas agrícolas com consciência diminuirá os grandes impactos causados a má conservação do solo como as queimadas, e uso de todos os recursos naturais.

As professoras entrevistadas não criam recursos para melhor desenvolver o tema educação ambiental dentro do espaço educativo. De acordo com Medina (2011), ao ser pensada a inserção da Educação Ambiental nos currículos escolares, podemos pensar na consolidação dos pressupostos teóricos que determinarão as abordagens a serem implementadas. Esse autor ainda cita que apesar da concordância com a abordagem socioambientalista, pelo tratamento da questão ambiental com a complexidade que lhe é pertinente, os educadores demonstram resistência à incorporação dos pressupostos teóricos no efetivo planejamento curricular. Podemos observar mediante citação do autor e com relação à atividade desenvolvida na escola que a mesma ainda adota o modelo tradicional. As professoras ainda possuem muita resistência para trabalhar a inserção de tema transversal como a Educação Ambiental. Sendo que podemos melhorar a partir da conscientização do tema, através de palestras, projetos e ações envolvendo toda a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da análise dos dados levantados a partir do questionário, mostrou-se que a educação ambiental é abordada na referida escola da zona rural no município de Floriano – PI, mas de forma fragilizada. Projetos interdisciplinares estão inseridos no planejamento, mas não são colocados em prática. De acordo com questionamento que foram aplicados com as duas professoras entende-se que mesmo ambas não tendo um conhecimento aprofundado dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Meio Ambiente, buscam abordar as problemáticas ambientais em suas aulas, contribuindo para formação pessoal dos alunos.

Dessa forma, estas professoras ensinam seus alunos a terem responsabilidade sobre seus atos na preservação do meio ambiente contribuindo para a formação de cidadãos, conscientes sobre a realidade socioambiental. É importante que as novas gerações possam ter em seus currículos escolares, a dimensão ambiental, por que a escola juntamente com os professores tem uma parcela de contribuição na formação do sujeito dentro da sociedade.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Educação do Campo, Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- Arroyo, Fernandes, **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo**, 1999.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.
- FAVALLI. D.L; PESSÔA. K. A; e ANGELO.A. E. Projeto Radix: Raiz do Conhecimento. Ciências 8º ano. Editora Scipione - São Paulo: 2009.

FRACALANZA, H. As pesquisas sobre educação ambiental no Brasil e as escolas: alguns comentários preliminares. In: TAGLIEBER, J. E.; GUERRA, A. F. S. (Org.) Pesquisa em educação ambiental: pensamentos e reflexões; I Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental. Pelotas: Ed. Universitária, UFPel, 2004. p. 55-77

Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação/Naná Mininni Medina, Elizabeth da Conceição Santos. 8. Ed. – Petrópolis, Rj Vozes, 2011.

ESPINOSA, H. R. M. Desenvolvimento e meio ambiente sob nova ótica. Ambiente, v.7, n. 1, p. 40-44, 1993. GOEWIE, E. A. Introduction to ecological agriculture and designing methodologies for prototyping ecological production systems. Wageningen: Agricultural University of Wageningen, , 1996, 181p.

GUIMARÃES, Mauro - “Educação ambiental em meios diferenciados”, monografia de especialização em Ciências Ambientais, Rio de Janeiro, UFRRJ, 1992.

LOPES, Antonia O. – “Planejamento do ensino numa perspectiva crítica da educação”, in: Repensando a didática, 4ª ed., Campinas, Papyrus, 1990.

SAVIANI, Dermeval – Escola e democracia, 11ªed., São Paulo, Cortez, 1986.

SUAVÉ, L. Courants d’intervention em éducation relative à l’environnement. Module 5. Programme international d’études supérieures à distance em éducation relative à l’environnement. Université du Québec à Montréal: Collectif ERE-francophonie, 2002.

VIANA, P. A. M. O; OLIVEIRA, J. E. A inclusão do tema meio ambiente nos currículos escolares. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 16, p. 01-17, 2006.